**INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR SÍFILIS EM ALAGOAS DE 2017-2022**

AMANDA DAVINO,1**;** EDLAINE SOARES2; KAROLINA MOURA3; LARAH LUIZA CAETANO4;ELAINE CRISTINA TÔRRES OLIVEIRA5; CAMILA DE BARROS PRADO MOURA 6

 1,2,3,4 Discente de Medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil; 5,6 Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

\*amandadavino@hotmail.com; \*E-mail: do orientador: elaine.torres@cesmac.edu.br

**Introdução:** A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum.* Sua transmissão pode ocorrer por relação sexual ou de forma vertical,ou seja sífilis congênita. Em 2020, foram notificados 22.065 de casos de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade, com uma taxa de detecção de 9,0 por mil nascidos vivos. **Objetivos:** Analisar, em série histórica, através do Sistema Internações Hospitalares (SIH), os dados sobre o tipo de sífilis de maior ocorrência, no estado de Alagoas, dentro dos anos de 2017 a 2021.**Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico, com abordagem quantitativa, sobre os casos de sífilis congênita, no período de 2017 a 2021 em Alagoas, com dados colhidos do Sistema de Internações Hospitalares (SIH), sendo os indicadores escolhidos as internações por faixa etária segundo ano de atendimento, local de residência e local de internação.**Resultados:** O tipo de sífilis de maior ocorrência de internação em Alagoas foi a congênita, contemplando os maiores índices nos anos de 2019 e 2021, respectivamente. A capital Maceió compreendeu em todos os anos mais de 50% das internações no Estado. Arapiraca, Santana do Ipanema, Penedo e Rio Largo, respectivamente, seguem com maiores números de internação, merecendo as últimas destaque devido ao seu menor número populacional. Em especial, Santana do Ipanema que, apesar de possuir menor população que Penedo ou Arapiraca, por vezes possui ocorrências maiores que estas, quando analisado por Local de Internação. **Conclusões:** Há necessidade de combate e manejo da sífilis congênita em todo o Estado de Alagoas, devido a sua presença em grande número na capital e interiores. Contudo, necessita-se de investigação pormenorizada quanto às origens de internações nos interiores, devido à persistência de frequências ao longo dos anos, podendo estas serem decorrentes de casos provenientes de cidades vizinhas encaminhados por fluxo de transferências. No conhecimento deste dado, é possível conduzir políticas públicas certeiras para o enfrentamento da sífilis congênita.

**Palavras-chave:** Sífilis Congênita. Internação Hospitalar. Análise de Dados.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde (org.). **Boletim Epidemiológico - Sífilis 2021**. Disponível em:

http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2021/boletim-epidemiologico-de-sifilis-2021. Acesso em: 20 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde (org.). **Indicadores e Dados Básicos da Sífilis nos Municípios Brasileiros**. Disponível em:http://indicadoressifilis.aids.gov.br/. Acesso em: 18 jun. 2022.

DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira; LEAL, Maria do Carmo. Incidência de sífilis congênita e fatores associados à transmissão vertical da sífilis: dados do estudo Nascer no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 32, n. 6, 2016. FapUNIFESP (SciELO). Acesso em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00082415>.